



História da Educação no Rio Grande do Sul

25 anos de Asphe, entre memórias, trajetórias
e perspectivas

Volume II

Fernando Ripe [Org.]



História da Educação no Rio Grande do
Sul: 25 anos de ASPHE, entre memórias,
trajetórias e perspectivas

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

José Quadros dos Santos

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor:

Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Juliano Rodrigues Gimenez

Pró-Reitora Acadêmica:

Flávia Fernanda Costa

Chefe de Gabinete:

Gelson Leonardo Rech

Coordenadora da EducS:

Simone Côrte Real Barbieri

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldino Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS) – presidente

Cleide Calgaro (UCS)

Gelson Leonardo Rech (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)

Nilda Stecanela (UCS)

Simone Côrte Real Barbieri (UCS)

Terciane Ângela Luchese (UCS)

Vania Elisabete Schneider (UCS)



História da Educação no Rio Grande do Sul: 25 anos de ASPHE, entre memórias, trajetórias e perspectivas

Volume II

Fernando Ripe (Org.)



© do autor
1ª edição 2021

Editoração: Giovana Letícia Reolon

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

H673 História da educação no Rio Grande do Sul [recurso eletrônico]: 25 anos de ASPHE, entre memórias, trajetórias e perspectivas / organizador Fernando Ripe. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2021.
Dados eletrônicos (2 arquivo: volume 2).

ISBN 978-65-5807-112-9
Apresenta bibliografia.
Vários autores.
Obra em volumes.
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Educação – Rio Grande do Sul – História. 2. Associações, instituições, etc. – História. I. Ripe, Fernando.

CDU 2.ed.: 37(816.5)(091)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Educação – Rio Grande do Sul – História	37(816.5)(091)
2. Associações, instituições, etc. – História	374.73(091)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460.

Direitos reservados a:

EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul



Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197
Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

A revisão ortográfica desta obra é de responsabilidade dos autores e do organizador.

Desenhando um lugar para a História da Educação Matemática na ASPHE

Elisabete Zardo Búrigo

Diogo Franco Rios

Os eventos da ASPHE têm propiciado, ao longo destes vinte anos, muitos diálogos entre os historiadores da educação e nós, educadores matemáticos interessados nos diversos processos de ensinar e aprender matemática em perspectiva histórica. O convite e a produção deste capítulo expressam o reconhecimento dessas trocas. Também compreendemos a criação desse espaço como uma oportunidade para pensarmos o que temos feito até o momento e o quanto ainda podemos avançar na produção historiográfica relativa aos diversos aspectos dessa disciplina escolar.

Indagações sobre as práticas escolares do passado implicam, como propõe Chervel (1990), em construir processos investigativos que considerem as disciplinas escolares – sua constituição, as finalidades que lhes são atribuídas, práticas de ensinar, estudar e avaliar peculiares a cada uma – e que articulem esses estudos, pois as experiências de escolarização dos alunos são mais complexas do que uma combinação do que vivenciam nas diferentes aulas. A empreitada não é simples, pois pressupõe o diálogo entre pesquisadores com diferentes formações e interesses.

Nos encontros da ASPHE, olhares atentos ao ensino da matemática – ou das “matemáticas”, considerando também a aritmética, geometria, álgebra, o “calcular” e elementos constitutivos do ensino de desenho – se fazem presentes desde os primeiros anos. Os anais do 9º Encontro, em 2003, registram a apresentação do primeiro trabalho que toma como objeto a matemática escolar. E, a partir daí, observa-se uma presença constante e crescente de textos que tratam do ensino escolar da matemática ou das matemáticas; em sua maioria, produzidos por educadores matemáticos, engajados no campo

que vem sendo denominado, desde o início dos anos 2000, História da Educação Matemática.

Essa presença é indicativa de uma mobilização e de um acolhimento: mobilização por parte de educadores matemáticos, em busca de diálogo com a História da Educação, e acolhimento da temática por parte da comunidade de historiadores que constituem a Associação. Mas, quais são as motivações dos autores, quais têm sido os enfoques adotados pelos trabalhos e como tem ocorrido o diálogo entre pesquisadores que têm formações e experiências de pesquisa diversas? A escrita deste capítulo é inspirada por estas questões.

Partimos de um levantamento inicial de textos que tomam como objeto o ensino da matemática, e ao examiná-los, pudemos identificar traços que caracterizam o conjunto de trabalhos apresentados nos primeiros encontros, nos próximos, e assim por diante. Organizamos a apresentação desses traços segundo quinquênios. Também percebemos algumas tendências ao longo do tempo e procuramos explicá-las considerando não apenas os eventos da ASPHE, mas também a existência e a constituição de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa, nesse período.

A emergência da História da Educação Matemática como campo de pesquisa

Brito e Miorim (2016) situam nos anos 1980 a produção dos primeiros trabalhos de viés historiográfico no campo da Educação Matemática, no âmbito dos programas de pós-graduação no Brasil. Segundo as autoras, de 1984 a 2002 foram defendidas 36 dissertações e 5 teses; uma característica do período seria a não explicitação da metodologia de pesquisa e dos referenciais teóricos adotados. Os Seminários Nacionais de História da Matemática, realizados bianualmente desde 1995, abrigaram desde o início, e especialmente a partir de 2001, debates sobre as relações entre história e pedagogia da matemática e estudos históricos sobre o ensino (MENDES, 2019). Essa pode ser uma explicação para a existência de uma vertente que

toma a história da educação matemática como um ramo da História da Matemática (VALENTE, 2014). No período de 2003 a 2011, foram defendidas 92 dissertações e 42 teses, em uma etapa de “aproximação dos pesquisadores com a história em suas vertentes social e cultural” (BRITO; MIORIM, 2016, p. 79). Nos anos 2000, também se constituíram no país grupos de pesquisa, de âmbito nacional ou regional, dedicados ao campo agora denominado História da Educação Matemática.

Na Europa e nos Estados Unidos, Schubring (2014) menciona monografias e teses sobre a história do ensino de matemática publicadas já ao final do século XIX. Mais recentes são os estudos que buscam “abordagens metodológicas reflexivas que vão além da superfície dos fatos e decisões administrativas com o objetivo de desvendar a realidade do ensino na prática escolar” (p. 4-5, nossa tradução). O campo de pesquisa é institucionalizado em 2004, com a criação do *Topic Study Group on the History of Teaching and Learning Mathematics* nos Congressos Internacionais de Educação Matemática (ICMEs), eventos quadrienais organizados pela Comissão Internacional de Ensino de Matemática (ICMI), vinculada à União Matemática Internacional (IMU). Por iniciativa de matemáticos e educadores matemáticos têm sido realizadas desde 2009, a cada dois anos, Conferências Internacionais em História da Educação Matemática (ICHMEs).

A constituição do campo de pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil se dá em sintonia com a institucionalização do campo, em âmbito internacional, e ao mesmo tempo se beneficia do crescimento dos programas de pós-graduação em Educação Matemática, impulsionado pela criação, no ano 2000, da área de Ensino de Ciências e Matemática da CAPES (Área 46) e pela regulamentação de Mestrados Profissionais na área. Em 2010, com dez anos de existência, a área já contava com 60 programas nas diferentes regiões do país (CAPES, 2013); seguiram existindo linhas

de pesquisa em Educação Matemática em muitos programas de pós-graduação em Educação.

A partir do diálogo entre diferentes programas e grupos de pesquisa, realiza-se em 2011 o primeiro o I Congresso Iberoamericano de História da Educação Matemática (CIHEM) em Covilhã, Portugal, com expressiva participação de pesquisadores brasileiros; e em 2012, em Vitória da Conquista, Bahia, o I Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática. Ambos os eventos vêm sendo realizados bianualmente e tiveram sua quinta edição, respectivamente, em 2019 e 2020.

Com esse panorama, observamos que a História da Educação Matemática não se constitui, no Brasil, como um ramo da História da Educação, embora essa seja a reivindicação de alguns pesquisadores (VALENTE, 2014). Matos (2018) percebe os estudos históricos como uma necessidade da Educação Matemática e uma tarefa dos educadores matemáticos: “especificidades da cultura matemática nas escolas profissionais, os conteúdos matemáticos escolares, ou as distinções entre os modelos de números racionais apenas poderiam ser apreciados através do lugar de um educador matemático” (p. 22). Reivindica, ao mesmo tempo, “a adoção das melhores práticas historiográficas contemporâneas” (p. 22).

Se a História da Educação Matemática não é um desdobramento da História da Educação, essa aproximação vem sendo buscada, por diferentes pesquisadores e grupos, segundo perspectivas variadas (VALENTE, 2014; MIGUEL, 2014; GOMES, 2016). Como ela tem se expressado nos eventos da ASPHE ou como a ASPHE tem contribuído para essa aproximação?

Matemática escolar como objeto de interrogação – primeiros trabalhos

De 1997 a 2002, isto é, nos primeiros oito encontros da ASPHE, não encontramos registros de trabalhos que tivessem como objeto a matemática escolar. Há reiteradas menções à matemática – ou às

matemáticas – nos textos de Corsetti (1999), Arriada (2001), Ferreira (2001), Peres (2001), Tambara (2002), Bastos (2002), Almeida (2002). Uma explicação para essas ocorrências é que são frequentes, nesses primeiros anos, os trabalhos que buscam apresentar cenários abrangentes da educação escolar em um determinado período, em um determinado nível ou modalidade; ou que tomam como objeto discursos pedagógicos também abrangentes. A matemática – ou as matemáticas – aparece então como conteúdo, matéria ou disciplina componente dos programas de ensino e foco de manuais didáticos. Manuais, relatórios, programas e outros documentos oficiais são as principais fontes dos trabalhos.

Nos encontros realizados de 2003 a 2007, são quatro os trabalhos que tomam como foco o ensino escolar de matemática, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1

Encontro	Ano	Título do trabalho	Autor
9º	2003	Livro didático de Matemática – uma abordagem história	Antônio Maurício Medeiros Alves
10º	2004	Prefácios de livros didáticos de Matemática: uma possível leitura da história da matemática escolar no Brasil	Antônio Maurício Medeiros Alves
13º	2007	O Arquivo Pessoal Osvaldo Sangiorgi – APOS como fonte de pesquisa para educação matemática nos anos 1960-1980	Flainer Rosa de Lima
13º	2007	O movimento da matemática moderna através de prefácios de livros didáticos dos anos de 1960 e 1970	Luiz Henrique Ferraz Pereira

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos anais dos encontros da ASPHE.

Os três autores são educadores matemáticos, licenciados em Matemática. Antonio Maurício Medeiros Alves é mestrando e Luiz Henrique Ferraz Pereira é doutorando em Educação; ambos orientados

por historiadoras, respectivamente: Eliane Peres, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e Maria Helena Camara Bastos, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Flainer Rosa de Lima é mestranda em Educação Matemática na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), orientada por Laurizete Passos, que não é historiadora mas participa de pesquisas sobre cultura escolar, de cunho histórico, desde 2005. O diálogo da Educação Matemática com a História da Educação é estruturante dos trabalhos em desenvolvimento.

Dos quatro trabalhos apresentados, três tomam livros didáticos como fontes e objetos de estudo; tratam-se de fontes mais imediatamente acessíveis, em acervos e bibliotecas pessoais e institucionais. As questões formuladas pelos autores são amplas: o que dizem os prefácios dos livros? A partir do exame de livros, selecionados, publicados entre 1943 e 1995, Antônio Maurício observa que os textos expressam as concepções dos autores e “as concepções – oficiais ou não – vigentes à época em que foram escritos” (ALVES, 2004, p. 59). De modo semelhante, Luiz Henrique observa, em prefácios dos livros dos anos 1960 e 1970, ressonâncias do entusiasmo e das reticências frente ao Movimento da Matemática Moderna. Mas, quais eram as concepções vigentes em cada época e como foi tramado o Movimento? Pelos prefácios dos livros, temos uma primeira aproximação com tendências e movimentações relacionadas ao ensino de matemática no Brasil, produzindo mais perguntas do que de respostas. O quarto trabalho, de Flainer Lima, apresenta o Arquivo Pessoal Osvaldo Sangiorgi (APOS), sob a curadoria do Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática (GHEMAT). Descreve o acervo, apresenta elementos da biografia de Sangiorgi, protagonista do Movimento da Matemática Moderna, e elenca trabalhos produzidos a partir do acervo. Segue um caminho inverso ao dos outros trabalhos, cuidando da constituição de fontes, e destacando a importância dos arquivos pessoais, sem apresentar uma questão de pesquisa.

Nesta etapa de emergência da História da Educação Matemática, vemos então as primeiras aproximações em relação ao ensino de matemática do passado, seja por uma leitura inicial de fontes dispersas, seja pela constituição de acervos. Essas aproximações serão suportes para a construção de questões de pesquisa, na continuidade das investigações.

Além desses, há outros três trabalhos que merecem ser mencionados porque tratam de temáticas próximas à da matemática escolar. A primeira autora, Gláucia Trinchão, é mestra em Arquitetura e Urbanismo e doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – (UNISINOS), orientada pela historiadora Flavia Obino Werle. Elementos de geometria estão presente no seu objeto de estudo, a didática do desenho. Helenara Plaszewski Facin é mestranda em Educação na UFPel, orientada pela historiadora Eliane Peres. Seu tema de estudo é a trajetória de Nelly Cunha, autora de coleções didáticas para o ensino primário, que abrangem a matemática. Em ambos os casos, vemos que as autoras dos trabalhos se aproximam da Educação Matemática a partir de suas pesquisas no campo da História da Educação, em um caminho quase que inverso ao dos autores mencionados no Quadro 1.

Quadro 2

Encontro	Ano	Título do trabalho	Autor
12º	2006	Didática do desenho: análise das ações transpositivas no livro de Abílio César Borges	Gláucia Trinchão
12º	2006	Professora Nelly Cunha e a produção de livros didáticos	Helenara Plaszewski Facin Eliane Peres
13º	2007	Diário que narra a viagem de uma professora gaúcha em 1969 aos EUA para “fazer bons livros didáticos” no Acordo MEC/USAID	Helenara Plaszewski Facin

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos anais dos encontros da ASPHE.

Ressonâncias da História da Educação Matemática

De 2008 a 2012, identificamos dez trabalhos que tomam a educação matemática como objeto de estudo.

Quadro 3

Encontro	Ano	Título do trabalho	Autor
14°	2008	Formação de professores ao tempo da matemática moderna: possibilidades de um estudo comparativo a partir de ações em Portugal	Maria Cecilia Bueno Fischer
14°	2008	Ações de formação de professores desenvolvidas por grupos de estudo, ao tempo da matemática moderna, no Brasil: apontamentos iniciais	Maria Cecilia Bueno Fischer
15°	2009	O movimento da matemática moderna (MMM) nos livros didáticos de ensino primário produzidos no Rio Grande do Sul (1960-1980)	Antônio Maurício Medeiros Alves
16°	2010	O ensino de matemática no Gymnasio do Rio Grande do Sul nos tempos dos preparatórios	Antonio Cesar dos Santos Esperança
16°	2010	A coleção de livros didáticos para o ensino primário “Nossa Terra Nossa Gente” e o movimento da Matemática moderna (1960-1980)	Antônio Maurício Medeiros Alves
16°	2010	Matemática moderna na UFRGS: professores em movimento	Elisabete Zardo Búrigo
16°	2010	O movimento da matemática moderna no Brasil: conexões entre as políticas educacionais públicas e a formação de professores	Elisabete Zardo Búrigo Francisco de Oliveira Filho Diogo Franco Rios
17°	2011	Experimentação, modernização e o ensino da matemática moderna: lembranças dos ex-alunos do Colégio de Aplicação da Bahia (1966-1976)	Diogo Franco Rios

Encontro	Ano	Título do trabalho	Autor
17°	2011	O ensino de matemática no Curso Complementar do Instituto Júlio de Castilhos	Antonio Cesar dos Santos Esperança
17°	2011	Sobre a ética do docente matemático moderno: um processo de conservação	Wagner Pinto Bonneau

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos anais dos encontros da ASPHE.

Nesse novo quinquênio, sete educadores matemáticos apresentam trabalhos nos eventos da ASPHE. Antônio Maurício Medeiros Alves agora é doutorando em Educação; Maria Cecilia Bueno Fischer é docente na UNISINOS e realiza estágio pós-doutoral na Universidade Nova de Lisboa, orientada por José Manuel Matos; Antonio Cesar dos Santos Esperança é mestrando em Ensino de Matemática na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientado por Elisabete Búrigo; Francisco de Oliveira Filho é mestre em Educação Matemática pela Universidade Bandeirantes, orientado por Wagner Valente; Diogo Franco Rios é doutorando em Ensino, Filosofia e História das Ciências na Universidade Federal da Bahia, orientado por André Luis Mattedi Dias. Wagner Pinto Bonneau é licenciado em matemática pela UFRGS, orientado em seu Trabalho de Conclusão por Lucia Carrasco.

Dos dez trabalhos apresentados, sete estão relacionados de algum modo ao projeto de cooperação internacional *A Matemática Moderna nas escolas do Brasil e de Portugal: estudos históricos comparativos*, iniciado em 2006 e coordenado, no Brasil, pelo Grupo de Pesquisa sobre História da Educação Matemática – GHEMAT. Reunindo pesquisadores de diferentes partes do país, o projeto catalisa as pesquisas locais, pelo intercâmbio de fontes, discussões metodológicas e resultados. A ressonância dos trabalhos do GHEMAT nos eventos da ASPHE não é fortuita: o Grupo busca, ativamente, o diálogo com a História da Educação, frequentando eventos regionais e nacionais, como os Congressos Brasileiros de História da Educação.

Os avanços propiciados pela articulação de um projeto de cooperação internacional expressam-se na formatação e no alcance dos trabalhos. Maria Cecília Fischer, em estágio pós-doutoral e em diálogo com pesquisadores portugueses, mobiliza um amplo repertório de fontes – artigos de professores, notícias de jornal, documentos de arquivos de escola, entrevistas realizadas com professores que atuaram na época – para produzir um inventário sobre ações de formação de professores em Portugal, ao tempo do Movimento da Matemática Moderna, nos anos 1960 e 1970. Antônio Maurício Medeiros Alves avança na construção de sua tese de doutorado, tomando como foco “a escolarização da Matemática Moderna, na coleção *Nossa Terra Nossa Gente*, de autoria das professoras gaúchas, Cecy Cordeiro Thofehr e Nelly Cunha, editada na década de 1970.” (ALVES, 2010, p. 118). Diogo Rios apresenta tese em desenvolvimento, discutindo o lugar das memórias e/ou da História Oral nos estudos historiográficos e apresentando resultados iniciais da escuta de ex-alunos sobre a experimentação de uma nova matemática – orientada pelo movimento da matemática moderna – no Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia. Elisabete Búrigo trata de ações protagonizadas por professores da UFRGS. Com escopo bem delimitado e olhar mais atento a um conjunto de fontes bem determinado, os quatro autores participam, assim, da construção de um grande mosaico narrativo de ações que caracterizaram o movimento da matemática moderna no Brasil e em Portugal. Atendendo a uma demanda do GHEMAT, o trabalho apresentado por Elisabete Búrigo, Diogo Rios e Francisco de Oliveira Filho apresenta uma discussão sobre conexões entre o movimento e as políticas educacionais públicas do período, a partir de uma releitura de resultados de um conjunto amplo de trabalhos sobre a matemática moderna no Brasil, produzidos até 2010.

A dissertação de Esperança e o Trabalho de Conclusão de Bonneau, ambos estudantes da UFRGS, podem ser vistos como frutos de um movimento institucional que se entrecruza com o avanço das pesquisas históricas: a constituição de professores de Matemática em

pesquisadores, respectivamente pela participação em Mestrado Profissional e pela produção de monografia original, ao final do curso de Licenciatura. A partir de Relatórios da Escola de Engenharia de Porto Alegre e de atas de provas, Antonio Esperança escreve sobre o ensino de matemática no Instituto Júlio de Castilhos, nos anos 1930, e sobre a história da escola em que leciona. Wagner Bonneau apresenta uma discussão de cunho filosófico, interrogando o processo discursivo que institui verdades e “concebe um modelo único de professor: o científico, que assim precisa ser cobrado para a modernidade” (BONNEAU, 2012).

Vemos que a constituição da História da Educação Matemática como campo de pesquisa se expressa no âmbito da ASPHE, indicando um interesse dos pesquisadores em dialogar com o campo da História da Educação. A participação de autores em mais de um Encontro – é o caso de Antônio Maurício, Antônio Esperança e Diogo Rios – também é indicativa de acolhimento e de que essa participação é um componente importante nas trajetórias de pesquisa.

A História da Educação Matemática no Rio Grande do Sul

De 2013 a 2017, identificamos treze trabalhos que tomam a educação matemática como objeto de estudo.

Quadro 4

Encontro	Ano	Título do trabalho	Autor
19º	2013	Aspectos da trajetória profissional da professora primária Cecy Cordeiro Thofehrn e a matemática escolar (1941-1971)	Antônio Maurício Medeiros Alves
19º	2013	Memórias de ex-alunos sobre um ensino de matemática no Colégio de Aplicação da Bahia (1966-1976)	Diogo Franco Rios
20º	2014	O livro de Souza Lobo e o ensino de aritmética no Rio Grande do Sul durante a Primeira República	Joseane El Hawat

Encontro	Ano	Título do trabalho	Autor
20°	2014	Etnomatemática e a educação no meio rural	Monica Alves Bachini Patricia Weiduschadt
20°	2014	Estudo acerca do conhecimento de medidas no livro ensino de <i>Arithmetica: Parte Theorica</i> de Luiz Schuler (Rio Grande do Sul, 1904)	Vanilde Bisognin Claudemir de Quadros
21°	2015	Noção de número: os programas oficiais e a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul	Janine Garcia dos Santos
22°	2016	Um estudo das operações aritméticas da soma e subtração em livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul (1960-1978)	Antônio Maurício Medeiros Alves
22°	2016	Inserção de mulheres no ensino de matemática em Pelotas: reflexões acerca do Colégio Municipal Pelotense	Bruna Xavier Patrícia Weiduschadt
23°	2017	Divisibilidade em dois livros didáticos do Rio Grande do Sul dos anos 1950	Mayara Becker Oliveira da Silva Elisabete Zardo Búrigo
23°	2017	Esther Pillar Grossi e o Laboratório de Matemática do Instituto de Educação de Porto Alegre, em tempos da matemática moderna	Kristine Sheila Schuster Leonardo Thomaz Sauter Maria Cecilia Bueno Fischer
23°	2017	As professoras e o ensino de matemática no Colégio Concórdia de Porto Alegre entre 1902-1942	Graciela E. Texeira Agache
23°	2017	Acervo documental do Colégio Municipal Pelotense como fonte de pesquisa: os saberes elementares de matemática nos exames de admissão (1925-1971)	Mélany Silva dos Santos
23°	2017	Fotografias como fontes históricas sobre o movimento da matemática moderna	Sara Regina da Silva

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos anais dos encontros da ASPHE.

Antônio Maurício e Diogo Rios apresentam recortes de suas teses de doutorado, já concluídas. Joseane El Hawat e Bruna Xavier são mestrandas, orientadas, respectivamente, pelas pesquisadoras em História da Educação Natália Gil e Patrícia Weiduschadt, nos Programas de Pós-Graduação em Educação da UFRGS e da UFPel. Mélangy Santos é mestranda, orientada por Diogo Rios, no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFPel. Monica Bachini e Janine Garcia dos Santos são graduandas; a primeira orientada por Patrícia Weiduschadt e a segunda por Elisabete Búrigo em projeto de pesquisa vinculado ao GHEMAT.

Nesse conjunto de trabalhos vemos, de um lado, avanços no estudo da temática da matemática moderna, que já vinha sendo desenvolvida no período anterior e, de outro lado, uma ampliação de temáticas e períodos considerados nas pesquisas, a partir de novas fontes. Um traço importante também é a concentração de trabalhos que tratam da História da Educação Matemática no Rio Grande do Sul: dos treze trabalhos, doze enfocam, sob perspectivas variadas, práticas, produções ou circulações locais, instituições ou personagens sul-rio-grandenses, a partir de fontes também localizadas no estado.

A partir de relatórios, mapas e registros de escrituração escolar, Joseane El Hawat estuda a circulação do livro *Primeira Arithmetica*, de Souza Lobo, em aulas públicas de Porto Alegre, e coteja o livro com os programas vigentes nos primeiros anos do século XX, concluindo pela “harmonia” entre ambos (HAWAT, 2014, p. 686). Vanilde Bisognin, educadora matemática, e Claudemir de Quadros, historiador, apresentam o livro *Arithmetica: Parte Theorica* de Luiz Schuler, que circulou no mesmo período, em escolas teuto-brasileiras, também cotejando-o com os programas vigentes.

Monica Bachini apresenta reflexões iniciais de uma pesquisa ancorada em entrevistas com camponeses pomeranos da Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, que se escolarizaram em escolas

multisseriadas. Registros de saberes matemáticos mobilizados nas atividades cotidianas são confrontados com a hipótese de que “novas abordagens consideradas tecnicistas afastaram os conteúdos matemáticos da realidade do agricultor e de outros grupos culturais” (BACHINI; WEIDUSCHADT, 2014, p. 996).

Dois trabalhos introduzem a temática de gênero. A partir de documentos do acervo do Colégio Municipal Pelotense, Bruna Xavier estuda o processo de feminização do grupo de professores de matemática da escola, percebendo conexão com a criação de curso de licenciatura na cidade de Pelotas. Graciela Agache trata das professoras do Colégio Concórdia, Porto Alegre, entre os anos de 1902 e 1942. A partir de fontes escritas, iconográficas e orais, aborda a formação dessas professoras e suas práticas de ensinar e aprender a matemática escolar.

Mélany Santos trata dos exames de admissão ao Colégio Municipal Pelotense, também enfocando o trabalho de preservação e organização do acervo escolar da Instituição, do qual vinha participando.

Janine Santos analisa as orientações pedagógicas acerca da construção da noção de número na criança recém ingressa na escola primária, presentes em artigos da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul nas décadas de 1950 e 1960, cotejando essas orientações com os programas vigentes. No conjunto de trabalhos identificados, é o primeiro a privilegiar revistas pedagógicas como fontes.

Dos cinco trabalhos apresentados em 2017, três estão vinculados ao projeto de pesquisa “Estudar para Ensinar: práticas e saberes matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande Do Sul (1889-1970)”, financiado pelo CNPq, desenvolvido por pesquisadores da História da Educação Matemática e da Formação de Professores da UFRGS, UFPel e Universidade de Passo Fundo (UPF). Mayara Becker, Kristine Sheila Schuster e Leonardo Thomaz Sauter são

licenciandos em Matemática na UFRGS. Sara Regina da Silva é mestranda, orientada por Andréia Dalcin, na UFRGS.

Neste terceiro quinquênio, observamos o adensamento das pesquisas no âmbito da História da Educação Matemática e no diálogo com a ASPHE.

Cresce a participação de mestrandos de programas locais de Educação Matemática; uma novidade importante é a constituição de mestrados acadêmicos – de Educação Matemática, em 2016, na UFPel, e de Ensino de Matemática, em 2017, na UFRGS. Educadores matemáticos que apresentavam, antes, seus próprios trabalhos, agora figuram como orientadores. Ao mesmo tempo em que persiste o diálogo entre historiadores e educadores matemáticos no âmbito de programas na área da Educação.

A constituição do acervo escolar do Colégio Municipal Pelotense marca também um novo tipo de envolvimento de educadores matemáticos nas práticas da pesquisa historiográfica: o engajamento de Diogo Rios e orientandos repercute em novas temáticas e novos olhares para os acervos. Tal interesse acompanha discussões que vêm sendo realizadas no âmbito da História da Educação brasileira que, já há alguns anos, reconhece a condição de fragilidade dos acervos escolares e reivindica o empreendimento de esforços para colaborar com sua preservação (RIOS; RODRIGUES, 2020).

O projeto de pesquisa “Estudar para ensinar” indica ainda que as pesquisas locais no âmbito da História da Educação Matemática alcançam um novo patamar, a partir da cooperação entre pesquisadores de diferentes universidades, com a mobilização de estudantes de graduação e pós-graduação e a constituição de novos acervos de fontes. O avanço observado, antes, em escala nacional, agora é replicado no âmbito regional.

Diálogos recentes

Em 2018 e 2019, identificamos doze trabalhos que tomam a educação matemática como objeto de estudo. Vemos que a presença da temática nos eventos anuais duplicou novamente: se no primeiro quinquênio tínhamos em média um trabalho por ano, depois dois e três, agora a média é de seis trabalhos a cada encontro.

Quadro 5

Encontro	Ano	Título do trabalho	Autor
24°	2018	Estudar para ensinar: práticas e saberes matemáticos em escolas normais do Rio Grande do Sul	Elisabete Zardo Búrigo Maria Cecília Bueno Fischer
24°	2018	Análise de um caderno escolar de 1917/1918 do Curso Médio da Escola Complementar de Porto Alegre: as aulas de aritmética	Juliana Mercedes Rheinheimer
24°	2018	Uma escola normal alemã no hemisfério sul (1910-1925)	Circe Mary Silva da Silva
24°	2018	O Ensino da Matemática e os acervos do Colégio Anchieta	Juliana Mercedes Rheinheimer
24°	2018	O pré-livro <i>Nossa Terra Nossa Gente</i> : a utilização do método global, da matemática moderna e de fotografias como recursos didático-pedagógicos	Indiara Gaia da Silva Chris de Azevedo Ramil
24°	2018	A operação multiplicação no ensino primário: diferentes abordagens em livros didáticos gaúchos (1960-1978)	Antônio Maurício Medeiros Alves Fernando Ripe
24°	2018	“Amigo leitor [...] Estas partes debes saber distintamente quem quizer ser bom contador”: análise dos elementos paratextuais do manual de aritmética <i>Taboada Curiosa</i> (Portugal, século XVIII)	Fernando Ripe Antônio Maurício Medeiros Alves
25°	2019	A análise sobre um material de frações: um filme de 1955	Jenifer de Souza Caroline Ferreira de Lima Andrey de Souza Severo

Encontro	Ano	Título do trabalho	Autor
25°	2019	Um breve ensaio do livreto <i>Pédagogie des débuts du Calcul</i> , de 1955	Caroline Ferreira de Lima Jenifer de Souza Andrey de Souza Severo
25°	2019	Cursos de especialização para professores no Instituto de Educação Assis Brasil (1962-1970): vestígios de matemática	Janine Moscarelli Rodrigues Diogo Franco Rios
25°	2019	A construção do fundo documental “A matemática nos exames de admissão no Ginásio Pelotense” (1925-1971)	Mélany Silva dos Santos
25°	2019	Rastros de aulas de matemática em um caderno escolar de 1998	Mayara Becker Oliveira da Silva

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos anais dos encontros da ASPHE.

Desses doze trabalhos, nove estão vinculados ao já mencionado projeto de pesquisa “Estudar para Ensinar: práticas e saberes matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande Do Sul (1889-1970)” (BÚRIGO *et al.*, 2016). Elisabete e Maria Cecília apresentam o projeto de pesquisa; Circe Mary Silva da Silva, pesquisadora da equipe, apresenta resultados de investigação sobre o Seminário Evangélico Alemão de Formação de Professores. Juliana Rheinheimer apresenta desdobramentos de dissertação concluída na UFRGS, orientada por Andréia Dalcin, sobre práticas e saberes matemáticos no Instituto de Educação General Flores da Cunha; Mélany Santos e Janine Rodrigues apresentam resultados de dissertação de mestrado, respectivamente, concluída e em desenvolvimento na UFPel, sob orientação de Diogo Franco Rios. Jenifer de Souza, Caroline Ferreira de Lima e Andrey de Souza Severo são licenciandos em Matemática, orientados por Maria Cecília Fischer; Mayara Becker da Silva é licenciada, orientada por Elisabete Búrigo, na UFRGS.

O volume de trabalhos apresentados nesses dois encontros é indicativo, então, da consolidação dos novos mestrados acadêmicos

em Educação Matemática e do avanço no desenvolvimento do projeto de pesquisa regional, cujos resultados já começaram a ser apresentados desde a edição de 2017 do Encontro da ASPHE.

Na edição de 2018 o evento contou com dois trabalhos em coautoria entre Antônio Maurício, docente dos programas de Ensino de Ciências e Matemática e de Educação Matemática da UFPel, e Fernando Ripe, doutorando em Educação, orientado pela historiadora Giana Lange do Amaral, na UFPel. E ainda, com um trabalho de Indiara, graduanda em Pedagogia, bolsista de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), orientada por Chris Ramil, que também assina o texto. Desses três textos, dois analisam livros didáticos de autoria de Cecy Cordeiro Thofehrn e Nelly Cunha, voltados para o Ensino Primário e publicados no Rio Grande do Sul nos anos 70, trazendo novamente para encontros da ASPHE a análise de obras dessas importantes autoras de livros didáticos gaúchos. Nesses casos, um importante aspecto considerado é a influência da Matemática Moderna nas diferentes obras. O outro texto, de autoria de Antônio Maurício e Fernando, com uma abordagem bastante distinta, analisa os elementos paratextuais do manual pedagógico português *Taboada Curiosa*, publicado no século XVIII.

Pode-se destacar nessas edições um avanço na diversificação do uso de fontes de pesquisa. Para além dos livros didáticos, fonte comumente considerada nas produções apresentadas na ASPHE, e que foram analisados em quatro dos trabalhos, dois textos analisaram cadernos escolares de alunos, outros dois enfocaram acervos escolares, reconhecendo o quanto esses espaços podem ser ricos para produção historiográfica em educação matemática, além do trabalho de Jenifer, Carolina e Andrey que trouxe uma discussão sobre um material didático para o ensino de frações produzido e preservado no Laboratório de Matemática do Instituto de Educação General Flores

da Cunha, de 1955, remetendo mais uma vez à questão da importância da preservação de acervos históricos escolares e das variedades de fontes que podem conter sobre o cotidiano escolar.

A diversificação das fontes, não apenas nesses últimos eventos, decorre da diversificação das questões historiográficas que têm sido postas, evidenciando um aprofundamento da prática historiográfica dos educadores matemáticos, que demanda um repertório ampliado de vestígios. Os trabalhos apresentados, em grande medida, expressam processos formativos de pesquisadores em diferentes níveis e abordam desde aspectos relativos às prescrições e programas educativos, passando pela análise de diferentes discursos pedagógicos e indo até práticas didáticas de matemática em diferentes períodos, com maior concentração na segunda metade do século XX.

Por outro lado, essa diversificação também está relacionada com o esforço que tem sido empreendido pelos pesquisadores em localizar, organizar e disponibilizar fontes diversas. Destaca-se, no âmbito da História da Educação, a criação de acervos institucionais que investem importante energia em preservar e disponibilizar vestígios das práticas educativas e que foram fundamentais para a produção de vários dos trabalhos. Nesse sentido, tanto o acervo do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEHIE) quanto do Grupo de Pesquisa “História da Alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares (HISALES), ambos da UFPel, são mencionados por disponibilizarem fontes para pesquisas em desenvolvimento. No âmbito da Educação Matemática, destaca-se o papel que vem sendo desempenhado pelo Centro de Documentação do GHETMAT e pela coleção “História da Educação Matemática”, sob curadoria do GHEMAT e hospedada no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina¹. No âmbito estadual, o Projeto “Estudar

¹ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>

para Ensinar: práticas e saberes matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande Do Sul (1889-1970)”, constituiu uma coleção digital de documentos acessíveis no site do Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa (CEDAP) da UFRGS².

Tal ampliação ainda expressa uma adesão dos pesquisadores em História da Educação Matemática a referenciais do campo da História da Educação identificados a certas perspectivas da História Cultural que defendem a importância de contemplar uma maior variedade de vestígios do passado visando um enriquecimento e complexificação do discurso historiográfico produzido.

Nesse último período há uma atenção concentrada nos saberes profissionais ligados à matemática na formação de professores primários e em algumas instituições formadoras presentes no estado. Destacaram-se, nos trabalhos, o Instituto de Educação General Flores da Cunha e sua antecessora, a Escola Complementar de Porto Alegre; O Instituto de Educação Assis Brasil, em Pelotas; e o Seminário Evangélico Alemão de Formação de Professores, localizado em Santa Cruz na época analisada. Tal concentração pode ser explicada ainda em função do vínculo dos autores com o projeto de pesquisa interessado na matemática presente na formação de professores primários.

Algumas considerações

Considerando a revisão que fizemos, é possível afirmar que trabalhos em História da Educação Matemática são frequentes nos encontros da ASPHE, o primeiro tendo sido apresentado em 2003. Totalizam 42 trabalhos até a 25^a edição, e o número de trabalhos apresentados a cada evento segue crescendo. Tal crescimento aponta para um reconhecimento, por parte dos historiadores da educação

² Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/1211>.

matemática, de que os encontros promovidos pela ASPHE se constituem em espaço de trocas de referências e de aprendizagens para a produção acadêmica. Também são reconhecidos como um interessante espaço formativo, como indica a presença de educadores matemáticos em diversos estágios e níveis de formação, desde graduandos até orientadores de pós-graduação.

Essa presença crescente de trabalhos que tomam a educação matemática como objeto de interesse historiográfico pode estimular outros pesquisadores e estudantes da História da Educação Matemática a buscarem a ASPHE como lugar estratégico de diálogo e como espaço acolhedor para a produção que realizam. Essa adesão torna-se ainda mais relevante quando consideramos a criação de programas de pós-graduação em Educação Matemática no estado que contam com a presença de pesquisadores vinculados à História da Educação Matemática que têm ocupado espaço nos eventos da Associação.

Como mencionamos no início, a aproximação de pesquisadores da História da Educação Matemática com a História da Educação não tem sido uma prerrogativa daqueles que participam dos encontros da ASPHE. Ultrapassando o consenso na área quanto à relevância de nos apropriarmos das referências do campo da História, boa parte dos pesquisadores do nosso campo de pesquisa tem realizado diálogos com as referências da História da Educação, além de outras referências de campos há mais tempo reconhecidos como relevantes, como a História das Ciências e a História da Matemática.

O reconhecimento da importância do diálogo da História da Educação Matemática com a História da Educação também tem acontecido pela contribuição, recorrente há alguns anos, de importantes historiadores da educação em eventos da História da Educação Matemática. Já em 2008, Maria Helena Camara Bastos, Beatriz Terezinha Daudt Fischer e Flávia Obino Corrêa Werle

participaram do V Seminário Temático promovido pelo GHEMAT e que ocorreu na PUCRS. Recentemente, no âmbito do Projeto “Estudar para Ensinar”, eventos de âmbito regional e nacional, contaram também com a participação de Berenice Corsetti, pesquisadora da Unisinos, e de um grupo expressivo de historiadores da educação da UFRGS e da UFPel.

Por fim, tentando pensar na contribuição que nós, historiadores da educação matemática, podemos trazer aos debates realizados na ASPHE e, de um modo geral, à História da Educação no Rio Grande do Sul, entendemos que ela está principalmente relacionada ao tema das disciplinas escolares. Como afirmamos de início, estudar as práticas escolares pressupõe investigar os debates, os materiais, as aulas das diferentes disciplinas, pois elas educam, ensinam e disciplinam de modos variados. A riqueza de produções no âmbito da História da Educação Matemática mostra que a empreitada proposta por Chervel (1990) é viável e fecunda. A participação de educadores matemáticos na ASPHE pode ser incentivo para o trabalho e a presença de pesquisadores da história de outras disciplinas escolares. O diálogo entre pesquisadores desses diferentes campos ensejaria entrecruzamentos de conhecimento sobre diferentes componentes e traços da cultura escolar, e assim possibilitaria novas compreensões historiográficas sobre a escola.

Comemoramos nossa presença e acolhida na ASPHE tomando a licença de convidar colegas e estudantes da História da Educação Matemática e das demais disciplinas a participarem da construção desse espaço.

Referências

AGACHE, G. E. T. As professoras e o ensino de matemática no Colégio Concórdia de Porto Alegre entre 1902-1942. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 23., 2017, Rio Grande. **Anais...** Rio Grande: FURG; ASPHE, 2017. p. 284 – 297. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2018/10/31/asphe-anais-encontros/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ALMEIDA, D. B. Professores Rurais: construção de identidades nas Escolas Normais Rurais. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 8., 2002, Gramado. **Anais...** Pelotas: UFPel, 2002. p. 275 – 290. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/09/08o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ALVES, A. M. M. A coleção de livros didáticos para o ensino primário “Nossa Terra Nossa Gente” e o movimento da Matemática moderna (1960-1980). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 16., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS; ASPHE, 2010. p. 117. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/16o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ALVES, A. M. M. Aspectos da trajetória profissional da professora primária Cecy Cordeiro Thofehn e a matemática escolar (1941-1971). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 19., 2013, Pelotas. **Anais...** Pelotas: UFPel; ASPHE, 2013. p. 445 – 458. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/19o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ALVES, A. M. M. Livro Didático de Matemática – uma abordagem histórica. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 9., 2003, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2003. p. 55 – 65. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/09/09o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ALVES, A. M. M. O movimento da matemática moderna (MMM) nos livros didáticos de ensino primário produzidos no Rio Grande do Sul (1960-1980). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 15., 2009, Pelotas. **Anais...** Pelotas: UFPel; ASPHE, 2009. p. 827 – 841. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/15o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ALVES, A. M. M. Prefácios de livros didáticos de Matemática: uma possível leitura da história da matemática escolar no Brasil. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 10., 2004, Gramado. **Anais...** Pelotas: Seiva; ASPHE, 2004. p. 49 – 62. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/10o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ALVES, A. M. M. Um estudo das operações aritméticas da soma e subtração em livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul (1960-1978). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 22., 2016, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS; ASPHE, 2016. p. 111 – 130. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/22o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ALVES, A. M. M.; RIPE, F. A operação multiplicação no ensino primário: diferentes abordagens em livros didáticos gaúchos (1960-1978). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 24., 2018, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS; ASPHE, 2018. p. 903 – 919. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2018/12/19/24o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ARRIADA, E. Do Liceu D. Afonso ao Ateneu Rio-Grandense: tentativas frustradas de implantação do ensino secundário público na Província de São Pedro. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 7., 2001, Pelotas. **Anais...** Pelotas: UFPel, 2001. p. 51 – 70. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/09/07o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BACHINI, M. A.; WEIDUSCHADT, P. Etnomatemática e a educação no meio rural. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 20., 2014, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS; ASPHE, 2014. p. 991 – 999. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/20o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BASTOS, M. H. C. Manuais Escolares Franceses no Imperial Colégio de Pedro II (1856-1892). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 8., 2002, Gramado. **Anais...** Pelotas: UFPel, 2002. p. 223 – 237. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/09/08o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BISOGNIN, V.; QUADROS, C. Estudo acerca do conhecimento de medidas no livro ensino de *Arithmetica: Parte Theorica* de Luiz Schuler (Rio Grande do Sul, 1904). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 20., 2014, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS; ASPHE, 2014. p. 1318 – 1333. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/20o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BONNEAU, W. P. Sobre a ética do docente matemático moderno: um processo de conservação. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 18., 2012, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS; ASPHE, 2012. p. 712 – 724. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/18o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BRITO, A. J.; MIORIM, M. A. A institucionalização da História da Educação Matemática. *In: GARNICA, A. V. M. (Org.). Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil: sob o signo da pluralidade*. São Paulo: Livraria da Física, 2016. p. 67-92.

BÚRIGO, E. Z. Matemática moderna na UFRGS: professores em movimento. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 16., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS; ASPHE, 2010. p. 453 – 467. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/16o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BÚRIGO, E. Z.; DALCIN, A.; SILVA, C. M. S.; RIOS, D. F.; FISCHER, M. C. B.; PEREIRA, L. H. F. **Estudar para Ensinar**: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970). Projeto de Pesquisa. CNPq. Porto Alegre, 2016. 41 f.

BÚRIGO, E. Z.; FISCHER, M. C. B. Estudar para ensinar: práticas e saberes matemáticos em escolas normais do Rio Grande do Sul. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 24., 2018, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS; ASPHE, 2018. p. 294 – 309. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2018/12/19/24o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BÚRIGO, E. Z.; OLIVEIRA FILHO, F.; RIOS, D. F. O movimento da matemática moderna no Brasil: conexões entre as políticas educacionais públicas e a formação de professores. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 16., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS; ASPHE, 2010. p. 468 – 484. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/16o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Diretoria de Avaliação. **Relatório de avaliação 2010-2012**. Trienal 2013. Área de avaliação: Ensino. Brasília: 2013. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/copy_of_Ensino2.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

CORSETTI, B. A Construção do Cidadão: os conteúdos escolares nas escolas públicas do Rio Grande do Sul na Primeira República. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 1999, Passo Fundo. **Anais...** Passo Fundo: UFSM, 1999. p. 12. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/09/05o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ESPERANÇA, A. C. S. O ensino de matemática no Curso Complementar do Instituto Júlio de Castilhos. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 18., 2012, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS; ASPHE, 2012. p. 513 – 524. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/18o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ESPERANÇA, A. C. S. O ensino de matemática no Gymnasio do Rio Grande do Sul nos tempos dos preparatórios. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 16., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS; ASPHE, 2010. p. 103 – 116. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/16o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

FACIN, H. P. Diário que narra a viagem de uma professora gaúcha em 1969 aos EUA para “fazer bons livros didáticos” no Acordo MEC/USAID. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 13., 2007, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS; ASPHE, 2007. p. 396 – 407. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/13o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

FACIN, H. P.; PERES, E. Professora Nelly Cunha e a produção de livros didáticos. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 12., 2006, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM; ASPHE, 2006. p. 604 – 616. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/11o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

FERREIRA, L. W. A Formação, os Modelos Pedagógicos e as Instituições Educacionais Rio-Grandenses no Século XVIII. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2001, Pelotas. **Anais...** Pelotas: UFPel, 2001. p. 138 – 156. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/09/07o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

FISCHER, M. C. B. Ações de formação de professores desenvolvidas por grupos de estudo, ao tempo da matemática moderna, no Brasil: apontamentos iniciais. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 14., 2008, Pelotas. **Anais...** Pelotas: UFPel; ASPHE, 2008. p. 735 – 746. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/14o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

FISCHER, M. C. B. Formação de professores ao tempo da matemática moderna: possibilidades de um estudo comparativo a partir de ações em Portugal. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 14., 2008, Pelotas. **Anais...** Pelotas: UFPel; ASPHE, 2008. p. 629 – 641. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/14o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

GOMES, M. L. M. O ENAPHEM e a História da Educação Matemática no Brasil: comemorar, pertencer, problematizar. *In*: GARNICA, A. V. M. (Org.). **Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil**: sob o signo da pluralidade. São Paulo: Livraria da Física, 2016. p. 93-104.

HAWAT, J. E. O livro de Souza Lobo e o ensino de aritmética no Rio Grande do Sul durante a Primeira República. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 20., 2014, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS; ASPHE, 2014. p. 673 – 688. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/20o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

LIMA, C. F.; SOUZA, J.; SEVERO, A. S. Um breve ensaio do livreto *Pédagogie des débuts du Calcul*, de 1955. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 25., 2019, Bagé. **Anais...** Bagé:

UNIPAMPA; ASPHE, 2019. p. 838 – 851. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/10/31/25o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

LIMA, F. R. O Arquivo Pessoal Osvaldo Sangiorgi – APOS como fonte de pesquisa para educação matemática nos anos 1960-1980. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 13., 2007, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS; ASPHE, 2007. p. 359 – 368. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/13o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

MATOS, J. M. Revisitando a História da Educação Matemática – fundamentos, metodologias e temáticas. *In: ENCONTRO EM INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. A Aula de Matemática*, 2018, Coimbra. **Livro de Atas do EJIEM 2018**. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Investigação em Educação Matemática, 2018. p. 1-26.

MENDES, I. A. História para a Educação Matemática: apontamentos sobre as pesquisas brasileiras. **Exitus**, v. 9, n. 2, p. 26-50, jun. 2019.

MIGUEL, A. Como e com quem os pesquisadores vêm travando diálogo para o desenvolvimento das pesquisas em história da educação matemática? *In: VALENTE, W. R. (Org.). História da Educação Matemática no Brasil: problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas*. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 117-152.

PEREIRA, L. H. F. O Movimento Da Matemática Moderna Através de Prefácios de Livros Didáticos dos Anos de 1960 e 1970. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 13., 2007, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS; ASPHE, 2007. p. 600 – 611. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/13o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

PERES, E. Educação das Vontades, Domínio de Si: a criança-educanda no discurso de renovação pedagógica e as práticas de objetivação de subjetivação da infância. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 7., 2001, Pelotas. **Anais...** Pelotas: UFPel, 2001. p. 242 – 260. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/09/07o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

RHEINHEIMER, J. M. Análise de um caderno escolar de 1917/1918 do Curso Médio da Escola Complementar de Porto Alegre: as aulas de aritmética. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 24., 2018, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS; ASPHE, 2018. p. 324 – 340. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2018/12/19/24o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

RHEINHEIMER, J. M. O Ensino da Matemática e os acervos do Colégio Anchieta. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 24., 2018, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS; ASPHE, 2018. p. 460 – 469. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2018/12/19/24o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

RIOS, D. F. Experimentação, modernização e o ensino da matemática moderna: lembranças dos ex-alunos do Colégio de Aplicação da Bahia (1966-1976). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 17., 2011, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM; ASPHE, 2011. p. 505 – 520. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/17o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

RIOS, D. F. Memórias de ex-alunos sobre um ensino de matemática no Colégio de Aplicação da Bahia (1966-1976). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 19., 2013, Pelotas. **Anais...** Pelotas: UFPel; ASPHE, 2013. p. 716 – 729. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/19o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

RIOS, D. F.; RODRIGUES, J. M. Para Guardar o que quer que se Guarde: dos acervos escolares à construção de uma coleção digital. *In: BÚRIGO, Elisabete Zardo; DALCIN, Andreia; DYNNIKOV, Circe Mary Silva da Silva; RIOS, Diogo Franco; FISCHER, Maria Cecília Bueno (Org.). Saberes Matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)*. São Leopoldo: Oikos, 2020, p. 69-90. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/217111/001116239.pdf?sequence=1>>. Acesso em 04 mar. 2021.

RIPE, F.; ALVES, A. M. M. “Amigo leitor [...] Estas partes debes saber distintamente quem quizer ser bom contador”: análise dos elementos paratextuais do manual de aritmética Taboada Curiosa (Portugal, século XVIII). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 24., 2018, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS; ASPHE, 2018. p. 1025 – 1042. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2018/12/19/24o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

RODRIGUES, J. M.; RIOS, D. F. Cursos de especialização para professores no Instituto de Educação Assis Brasil (1962-1970): vestígios de matemática. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 25., 2019, Bagé. **Anais...** Bagé: UNIPAMPA; ASPHE, 2019. p. 887 – 898. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/10/31/25o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SANTOS, J. G. Noção de número: os programas oficiais e a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 21., 2015, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS; ASPHE, 2015. p. 326 – 334. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/21o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SANTOS, M. S. A construção do fundo documental “A matemática nos exames de admissão no Ginásio Pelotense” (1925-1971). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 25., 2019, Bagé. **Anais...** Bagé: UNIPAMPA; ASPHE, 2019. p. 899 – 910. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/10/31/25o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SANTOS, M. S. Acervo documental do Colégio Municipal Pelotense como fonte de pesquisa: os saberes elementares de matemática nos exames de admissão (1925-1971). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 23., 2017, Rio Grande. **Anais...** Rio Grande: FURG; ASPHE, 2017. p. 537 – 550. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2018/10/31/asphe-anais-encontros/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SCHUBRING, G. On historiography of teaching and learning Mathematics. *In: KARP, A.; SCHUBRING, G. (Eds.). Handbook on the History of Mathematics Education*. New York: Springer, 2014. p. 3-8.

SCHUSTER, K. S.; SAUTER, L. T.; FISCHER, M. C. B. Esther Pillar Grossi e o Laboratório de Matemática do Instituto de Educação de Porto Alegre, em tempos da matemática moderna. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 23., 2017, Rio Grande. **Anais...** Rio Grande: FURG; ASPHE, 2017. p. 196 – 205. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2018/10/31/asphe-anais-encontros/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SILVA, C. M. S. Uma Escola Normal Alemã no Hemisfério Sul (1910-1925). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 24., 2018, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS; ASPHE, 2018. p. 409 – 428. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2018/12/19/24o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SILVA, I. G.; RAMIL, C. A. O pré-livro *Nossa Terra Nossa Gente*: a utilização do método global, da matemática moderna e de fotografias como recursos didático-pedagógicos. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 24., 2018, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS; ASPHE, 2018. p. 848 – 868. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2018/12/19/24o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SILVA, M. B. O. Rastros de aulas de matemática em um caderno escolar de 1998. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 25., 2019, Bagé. **Anais...** Bagé: UNIPAMPA; ASPHE, 2019. p. 1014 – 1022. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/10/31/25o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SILVA, M. B. O.; BÚRIGO, E. Z. Divisibilidade em dois livros didáticos do Rio Grande do Sul dos anos 1950. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 23., 2017, Rio Grande. **Anais...** Rio Grande: FURG; ASPHE, 2017. p. 166 – 175. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2018/10/31/asphe-anais-encontros/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SILVA, S. R. Fotografias como fontes históricas sobre o movimento da matemática moderna. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 23., 2017, Rio Grande. **Anais...** Rio Grande: FURG; ASPHE, 2017. p. 551 – 564. Disponível em:

<sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2018/10/31/asphe-anais-encontros/>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SOUZA, J.; LIMA, C. F.; SEVERO, A. S. A análise sobre um material de frações: um filme de 1955. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 25., 2019, Bagé. **Anais...** Bagé: UNIPAMPA; ASPHE, 2019. p. 351 – 359. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/10/31/25o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

TAMBARA, E. As Sociedades Amantes da Instrução no Rio Grande do Sul – Século XIX. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 8., 2002, Gramado. **Anais...** Pelotas: UFPel, 2002. p. 215 – 221. Disponível em: <

<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/09/08o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

TRINCHÃO, G. Didática do desenho: análise das ações transpositivas no livro de Abílio César Borges. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 12., 2006, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM; ASPHE, 2006. p. 276 – 288. Disponível em:

<<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/11o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

VALENTE, W. R. Os diálogos trans, inter e intra da história da educação matemática no Brasil. *In: VALENTE, W. R. (Org.). História da Educação Matemática no Brasil: problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas.* São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 97-116.

XAVIER, B.; WEIDUSCHADT, P. Inserção de mulheres no ensino de matemática em Pelotas: reflexões acerca do Colégio Municipal Pelotense. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 22., 2016, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS; ASPHE, 2016. p. 172 – 185. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/05/10/22o-encontro/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.